



BRASILIANAS

William França
brasilianas.cm@gmail.com

Gasolina e passagem aérea puxam inflação no DF

Os dois itens foram os vilões da inflação de janeiro, em Brasília - que também ficou muito acima do índice nacional. Além deles, café, cenoura e tomate puxam a alta no item alimentos no DF

Em janeiro de 2025, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), medido em Brasília, alcançou 0,56%. Ficou bem acima do percentual registrado em janeiro de 2024 (que registrou queda de 0,36%) e muito acima, também, dos dados nacionais, que indicaram inflação de apenas 0,16% no primeiro mês deste ano.

Em 12 meses, o IPCA de Brasília acumula alta de 4,89%. Já quando se olha para todo o país, o índice que mede a inflação acumulada em 12 meses foi de 4,56%. Portanto, o DF teve inflação 0,5% maior do que a média do país.

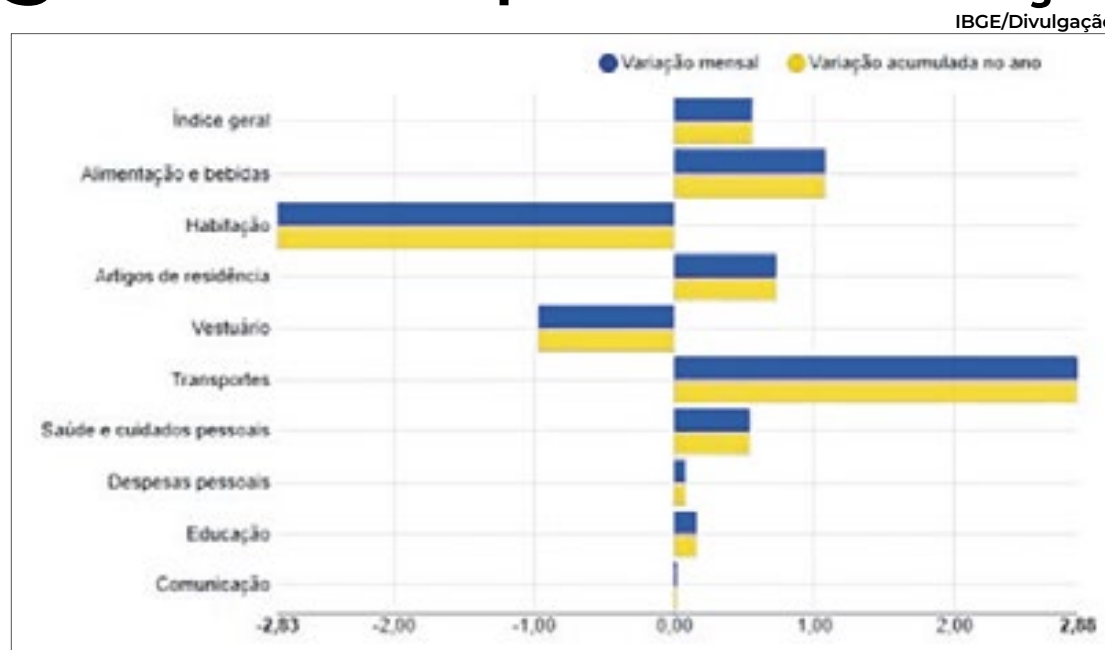
Sete dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados em Brasília apresentaram altas no IPCA de janeiro. O grupo que mais puxou o IPCA de Brasília para cima (0,66 ponto percentual) foi transportes (2,88%).

Os subitens gasolina e passagem aérea subiram

3,67% e 14,85%, respectivamente, e foram os que mais contribuíram para o resultado do grupo. As altas em conserto de automóvel (3,34%), automóvel novo (1,07%) e seguro voluntário de veículo (3,05%) também puxaram o índice do grupo para cima em janeiro.

No restante do país, transportes também foram responsáveis por um impacto de 0,27 pontos percentuais sobre o IPCA de janeiro e subiram 1,30%. Quando analisados isoladamente, as altas em passagens aéreas (10,42%) e de ônibus urbano (3,84%) foram os motivadores dos aumentos.

No DF, as tarifas de transportes urbanos estão congeladas desde janeiro de 2020 e, segundo o governador Ibaneis Rocha (MDB), elas permanecerão sem aumento até 2025. Em Salvador, uma das capitais que reajustaram as tarifas de ônibus urbanos em janeiro, o impacto foi de 6% sobre os dados locais. Se-



IPCA (variação mensal e acumulada no ano) Índice geral e grupos de produtos e serviços no DF - janeiro de 2025



No DF, o reajuste da gasolina contribuiu para o aumento dos preços em janeiro

Café subiu 52% em um ano

No DF, no quesito alimentação e bebidas, o impacto foi de 1,08% de aumento no conjunto da inflação local. Se-

gundo o IBGE, foram observados aumentos nos preços da alimentação fora do domicílio (0,96%), como lanche (1,93%) e refeição (0,55%).

Quando são observados

apenas os insumos, os tubérculos, raízes e legumes aumentaram 11,60%. Além deles, alguns ingredientes da dieta do brasileiro, como tomate (28,87%), cenoura (41,98%) e cebola (8,45%) foram destaques no aumento de preços.

O café... Bem, o quesito de bebidas e infusões teve alta de 2,08%, com destaque para o custo do café moído, que teve aumento de 5,64%, apenas em janeiro, no DF. Em todo o país, o café moído teve aumento de 8,56% no primeiro mês do ano.

Vale ressaltar que o café moído acumula alta de 52,33% em 12 meses na capital federal.

No lado das quedas de preços, neste último mês destacaram-se o limão (-31,77%), a batata-inglesa (-14,17%), o leite longa vida (-1,57%) e a alface (-6,46%).

Dentistas e médicos mais caros

Outro grupo que puxou a inflação de Brasília para cima em janeiro foi saúde e cuidados pessoais (0,54%). As principais responsáveis por este resultado foram as altas em plano de saúde (0,56%), dentista (2,21%) e médico (2,40%).

No grupo habitação (-2,83%), a energia elétrica residencial caiu 14,37% e foi o subitem que mais puxou o IPCA de Brasília para baixo em janeiro. A queda decorre da incorporação do Bônus de Itaipu, creditado nas faturas emitidas em janeiro.

Sobre o IPCA

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís, Aracaju e de Brasília.

Para o cálculo do índice do mês, foram comparados os preços coletados entre 28 de dezembro e 29 de janeiro de 2025 (referência) com os preços vigentes no período de 29 de novembro a 27 de dezembro de 2024 (base).

Concerto na Escola de Música de Brasília inicia temporada 2025

Para quem aprecia uma boa música, a temporada de concertos e de óperas da Escola de Música de Brasília (na 602 Sul) promete ser inesquecível. Para dar início a esse ciclo de grandes espetáculos, o icônico "Réquiem" de Giuseppe Verdi será apresentado nos dias 14, 15 e 16 de fevereiro no Teatro Levino de Alcântara.

Sob a regência de Artur Soares, a Orquestra e o Coro Lírico Capital Philharmonia subirão ao palco com mais de 100 músicos, além de um quarteto de solistas renomados. O concerto, de preços populares, marca tanto a abertura do semestre da Escola de Música quanto os 150 anos da estreia dessa obra-prima.

Em seu "Réquiem", uma das mais impactantes peças corais do repertório clássico, Verdi aplicou seu vasto conhecimento da força dramática da ópera na interpretação do texto e da liturgia da missa fúnebre. Composta em homenagem ao escritor Alessandro Manzoni, a obra estreou em maio de 1874, regida pelo próprio Verdi.

Famoso por suas óperas como La Traviata, Nabucco, Il Trovatore, Rigoletto e La Forza del Destino, o compositor italiano trouxe ao "Réquiem" sua marca inconfundível de intensidade e lirismo.

"Mais do que musicar o texto da Missa dos Mortos, Verdi consegue pôr em música os sentimentos mais ínti-



A programação de concertos e de óperas na Escola de Música de Brasília promete ser intensa em 2025

mos e profundos de quem está recebendo esse texto e buscando nele, desesperadamente, por redenção. Esse foco é extremamente raro em obras do tipo, e poucos gênios conseguem compreender a condição hu-

mana diante do medo da morte e traduzi-la em música tão profundamente quanto Verdi", explica o maestro Artur Soares, que assina a regência e direção musical do espetáculo. "Cada nota tem sido trabalhada e es-

tudada com muito profissionalismo. O resultado será motivo de orgulho para todos os envolvidos."

Solistas em revezamento

Para os concertos de fevereiro, dois elencos de solistas se revezarão. Nos dias 14 e 16, a soprano Janette Dornellas se une a três convidados de São Paulo: a mezzo-soprano Luciana Bueno, o tenor Alan Faria e o barítono Rodolfo Giugliani. Já no dia 15, o palco será tomado por talentos da cidade: Gabriela Ramos (soprano), Clara Figueiroa (mezzo-soprano), Reuler Furtado (tenor) e Hugo Lemos (baixo).

Com duração aproximada de 1h30, o concerto contará

com projeção do texto da obra em português, tornando a experiência ainda mais imersiva para o público.

"Em 2025 teremos uma programação intensa com vários espetáculos e concertos de grupos diversos e independentes, muitos com recursos do Fundo de Apoio à Cultura, que tem sido fundamental para a manutenção da ópera e da música clássica na cidade. Poder abrir o semestre e nossa temporada de espetáculos com uma obra de tamanha importância e com um grupo imenso é uma honra e algo extraordinário. Brasília pode esperar vivenciar um momento raro, inesquecível e profundamente emocionante", afirma Hugo Lemos, cantor e produtor do espetáculo.

DF conquista ouro em alfabetização

Secretaria de Educação recebe do MEC selo ouro no compromisso com a alfabetização

A Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) recebeu, na última segunda-feira (10), a classificação ouro do Selo Nacional Compromisso com a Alfabetização, concedido pelo Ministério da Educação (MEC).

A iniciativa reconhece boas práticas adotadas pelas secretarias de educação estaduais, municipais e distrital para assegurar a alfabetização de estudantes na idade adequada.

O selo faz parte do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), programa ao qual o governo do Distrito Federal (GDF) aderiu.

foram contemplados, dos quais 2.592 receberam a classificação ouro, 1.062 prata e 533 bronze.

A cerimônia de entrega ocorreu no Centro Internacional de Convenções do Brasil e reuniu autoridades, professores e estudantes.

A SEEDF implementou o programa Alfaletando como parte das ações para cumprir as metas estabelecidas pelo MEC.

Criado pelo Decreto nº 45.495, de 2024, o programa oferece material pedagógico, suporte, acompanhamento e formação para professores da rede pública. O objetivo é garantir que todas as crianças estejam alfabetizadas até o fim do 2º ano do ensino fundamen-



O DF tem o segundo maior índice de alfabetização do país

tal e recompor aprendizagens de estudantes do 3º ao 5º ano, considerando os impactos da pandemia de covid-19.

A secretária de Educação, Hélivia Paranaguá, comentou na ocasião que o DF é a única unidade federativa que implemen-

tou o programa na idade certa.

O Alfaletando é estruturado em cinco eixos: elaboração de política distrital de alfabetização; formação de profissionais e acompanhamento pedagógico; sistema de avaliação; melhoria da infraestrutura escolar; e reconhecimento de boas práticas.

O programa busca consolidar estratégias para garantir ensino de qualidade desde os anos iniciais até a educação de jovens e adultos.

Alfabetização no DF

O Distrito Federal possui uma das maiores taxas de alfabetização do país. Segundo o Censo do Instituto Brasilei-

ro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2022, 97,2% da população da capital sabe ler e escrever. O percentual é inferior apenas ao de Santa Catarina, que alcançou 97,3%.

Em contrapartida, os estados com os menores índices de alfabetização são Alagoas (82,3%) e Piauí (82,8%).

Compromisso

O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada é realizado em colaboração com estados e municípios que aderiram às metas estabelecidas pelo MEC.

Em 2023, o GDF pactuou a meta de atingir 80% de alfabetização na idade correta até 2030.